



A nova geopolítica mundial e o que afetará o mundo

16 DE ABRIL DE 2026



1

Economía
internacional

- 1) A Guerra do Golfo já produziu um choque de energia, inflação, pressão na política monetária e alguma redução no crescimento.
Isto no curto prazo.

- 2) No médio e longo prazos vão se acelerar a descarbonização e a produção de energia autossustentável (especialmente solar, eólica biocombustíveis);

- 3) Principais ganhadores:
 - ✓ Rússia, no curto prazo (mitigado pelos ataques da Ucrânia na infraestrutura petrolífera). Perde pela aceleração da descarbonização.
 - ✓ Israel, no curto prazo. Perde pela aceleração de um isolamento internacional.
 - ✓ Produtores de petróleo fora do Golfo;

- ✓ Produtores de petróleo e energia alternativa, especialmente o Brasil
- ✓ Produtores de energia alternativa: China;
- ✓ Produtores de gás fora do Golfo: Canadá e Austrália.

4) Principais perdedores:

- ✓ Estados Unidos: apesar de ser grande produtor de petróleo, é o maior perdedor pelos efeitos geopolíticos, pela alta inflação e seu impacto na política monetária, pela política de destruição da energia alternativa (setor automotivo) e pela ampliação das chances de perder a eleição de novembro;
- ✓ Europa e, em especial, a Ucrânia (entretanto, os drones da Ucrânia viraram um ativo estratégico);
- ✓ Ásia, exceto China;
- ✓ Os países do Golfo perdem pelos danos infligidos a sua infraestrutura energética no curto prazo. Ao longo do tempo, seu projeto para o período pós-petróleo sofreu um dano significativo.

As linhas básicas da política econômica de 2025 estão mantidas:

- A Suprema Corte, num primeiro movimento decisivo, julgou ilegal o tarifaço aplicado por Trump. Foi uma forte derrota e que trouxe de volta a incerteza e a volatilidade nos mercados internacionais;
- Como primeira reação, Trump vai tributar em 10%, por 150 dias, com base na Lei de Comércio, de 1974. Brasil, China e Vietnã foram os grandes ganhadores e os países que já haviam feito acordos com os EUA, os perdedores (UE, Coreia e Japão);
- A decisão da guerra vai amplificar as distorções dos Estados Unidos;

- O orçamento fiscal continuará ainda mais expansionista, devido aos gastos da guerra do golfo. A aduana terá que devolver US\$ 160 bilhões recebidos pelas tarifas;
- A questão central é se haverá ou não um ajuste dos mercados frente a essa situação. A resposta é claramente positiva, até porque a pressão inflacionária será grande;
- É incontroverso que todos os pontos acima levantados afetarão negativamente a economia americana no médio prazo, especialmente por introduzir grandes distorções na alocação de recursos;
- A economia continua em dupla velocidade (K): o mercado de trabalho desacelera e existe uma questão ainda mais grave de “Affordability”. Trump percebeu e tenta incorporar no seu discurso. Ao mesmo tempo, o boom de investimento em IA continua.

- 1) A economia americana vai sentir mais sua atual política no horizonte de crescimento de 2 a 3 anos. Mesmo assim, os efeitos em 2026 serão relevantes;
- 2) A guerra no Oriente Médio pega os EUA num momento em que não será possível flexibilizar as políticas monetária e fiscal como ocorreu em 2008. A reunião do FED já mostrou isto. Entretanto, é provável que o prêmio de risco afete as taxas longas;
- 3) A inflação não está caminhando para a meta e deve seguir pressionada na faixa dos 3,0%. Difícil baixar os juros;
- 4) O crescimento de 2026 será menor, porque a política monetária deverá ser reajustada;
- 5) Passando a incerteza da guerra, o dólar provavelmente retomará a trajetória de desvalorização.

PIB, %

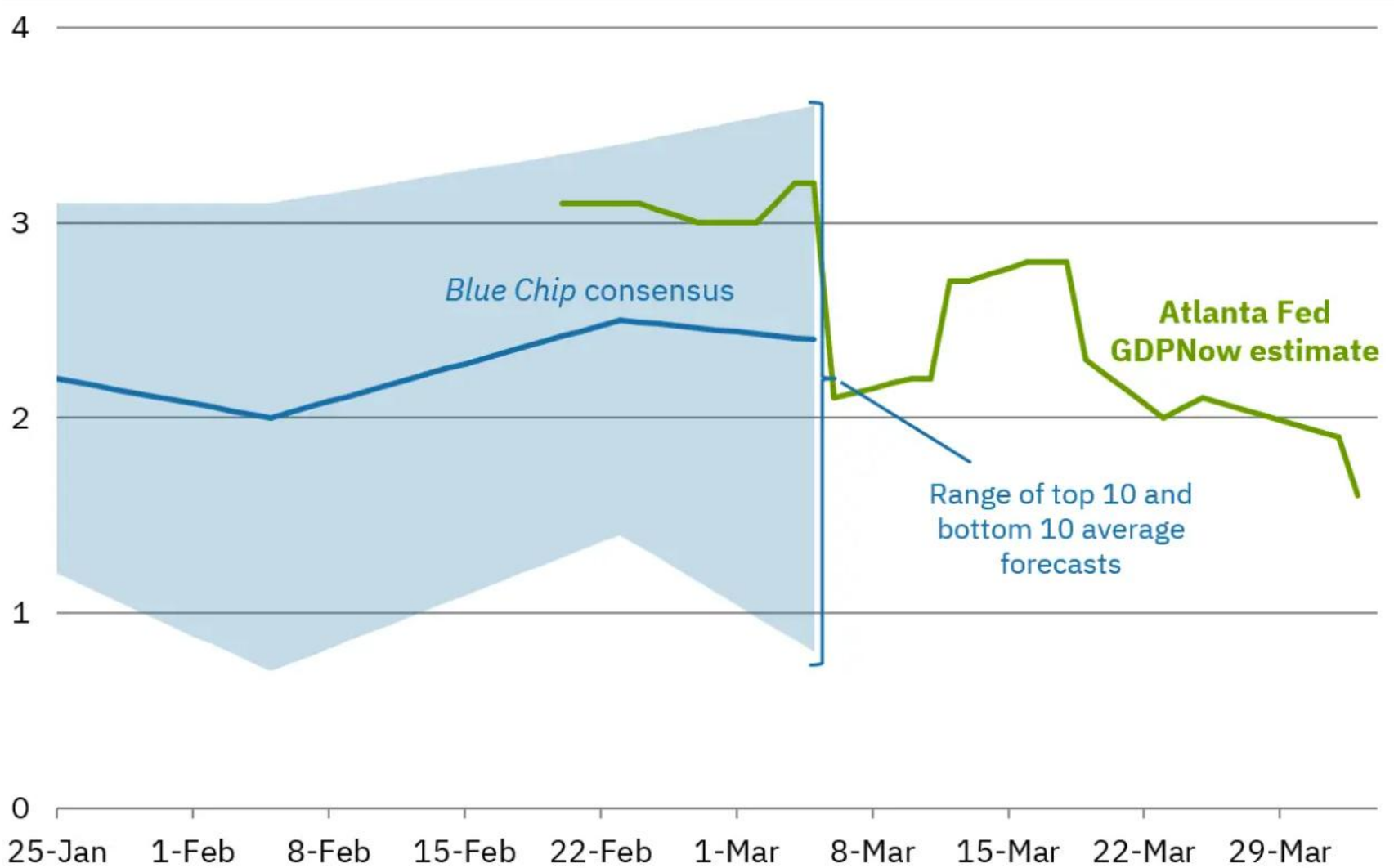
	2026		2027
	Antes (jan/26)	Agora (abr/26)	
Mundo	3,3	3,1	3,2
Países desenvolvidos	1,8	1,8	1,7
EUA	2,4	2,3	2,1
Zona do Euro	1,3	1,1	1,2
Alemanha	1,1	0,8	1,2
Reino Unido	1,3	0,8	1,3
Países emergentes	4,2	3,9	4,2
Brasil	1,6	1,9	2,0
Argentina	4,0	3,5	4,0
China	4,5	4,4	4,0
Rússia	0,8	1,1	1,1
Índia	6,4	6,5	6,5

Fonte: FMI (abr/26). Elaboração: MB Associados.

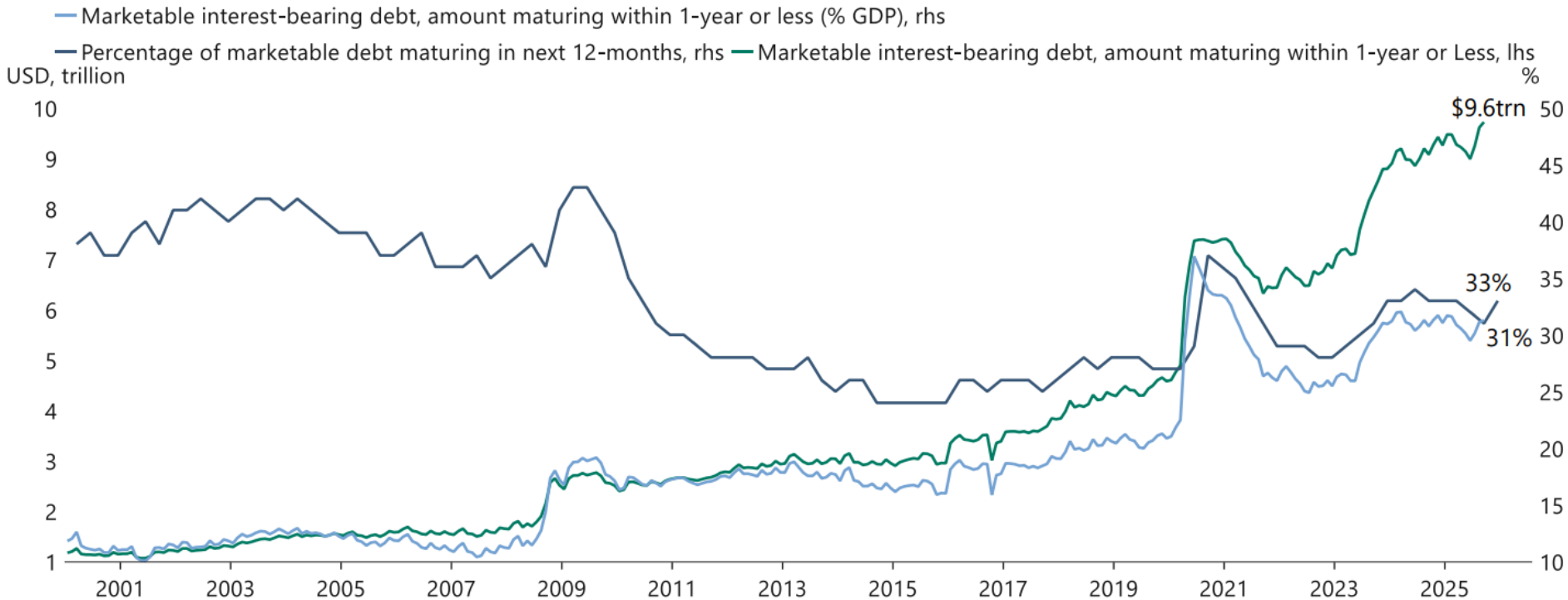
Inflação, %

	2026		2027
	Antes (jan/26)	Agora (abr/26)	
Mundo	3,8	4,4	3,7
Países desenvolvidos	2,2	2,8	2,2
EUA	2,5	3,2	2,1
Zona do Euro	1,9	2,6	2,2
Países emergentes	4,8	5,5	4,6
China	0,8	1,2	1,5

Fonte: FMI (abr/26). Elaboração: MB Associados.

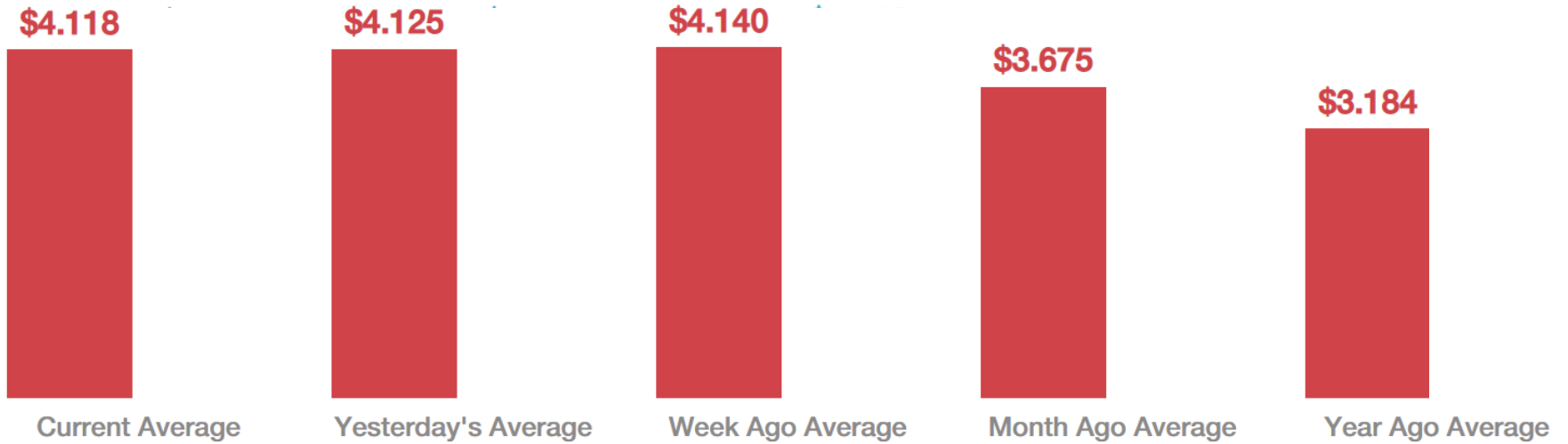


10 trilhões de dólares em dívida pública vencerão ao longo deste ano, o que representa 33% de toda a dívida pendente

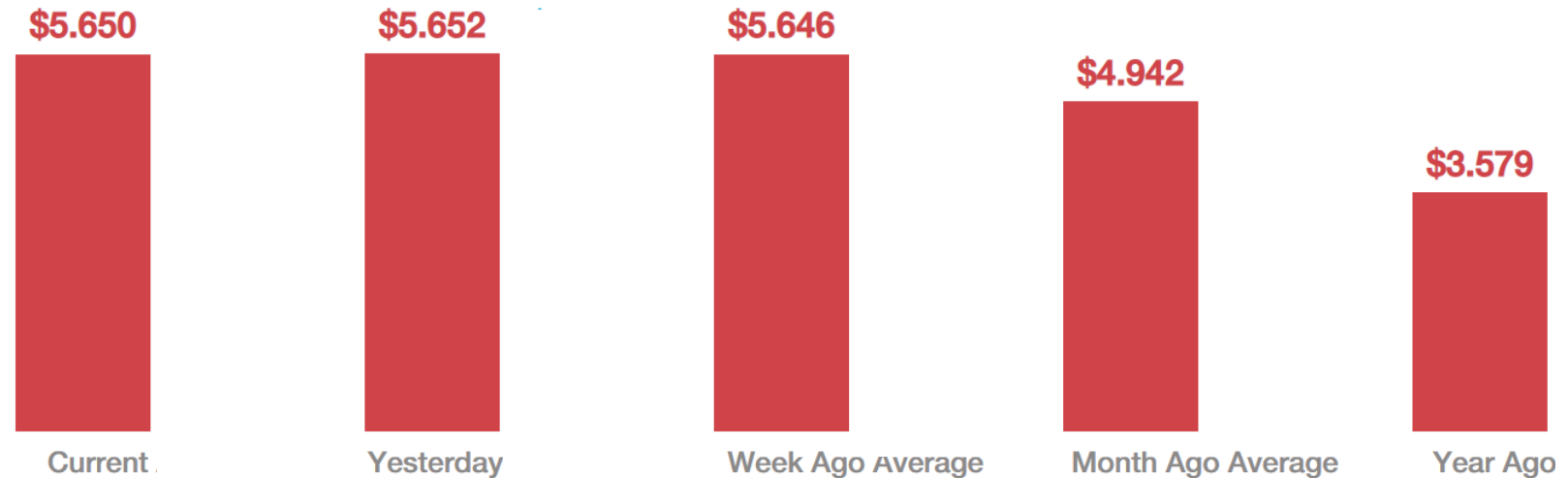


Source: U.S. Department of Treasury, Macrobond, Apollo Chief Economist

Gasolina

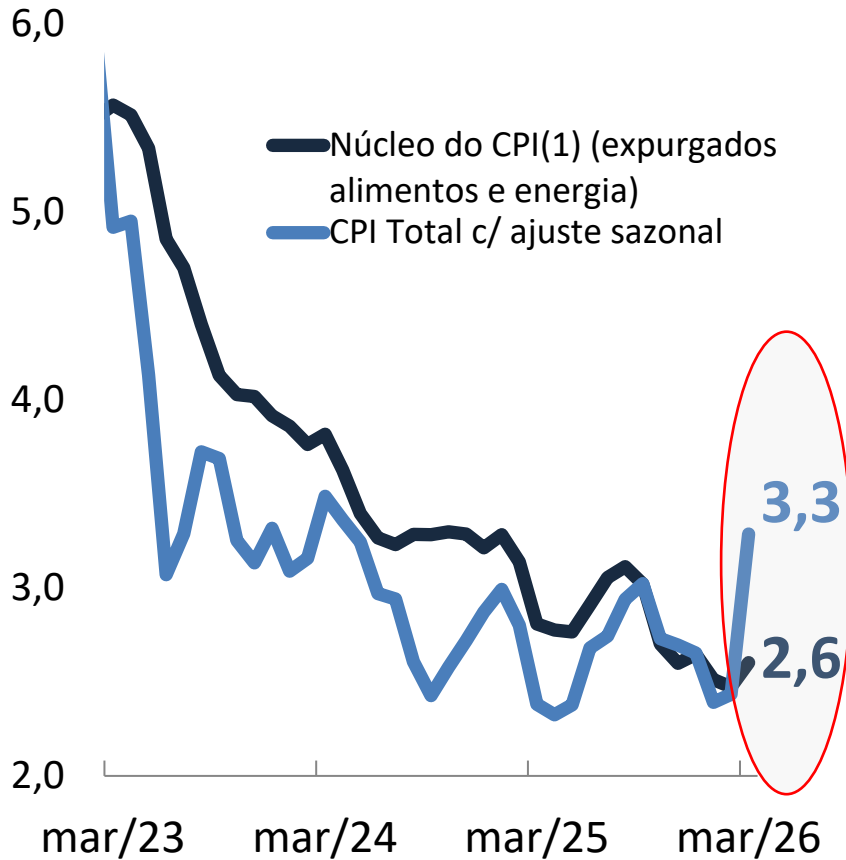


Diesel

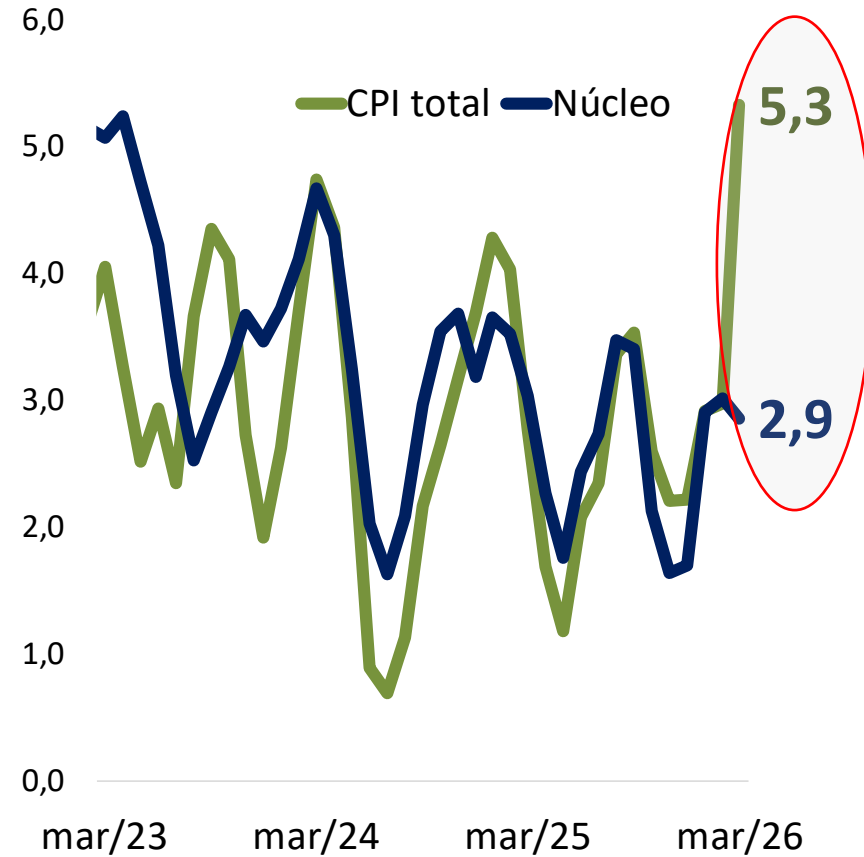


Fonte: AAA Fuel Prices.

CPI: acumulado em 12 meses, %

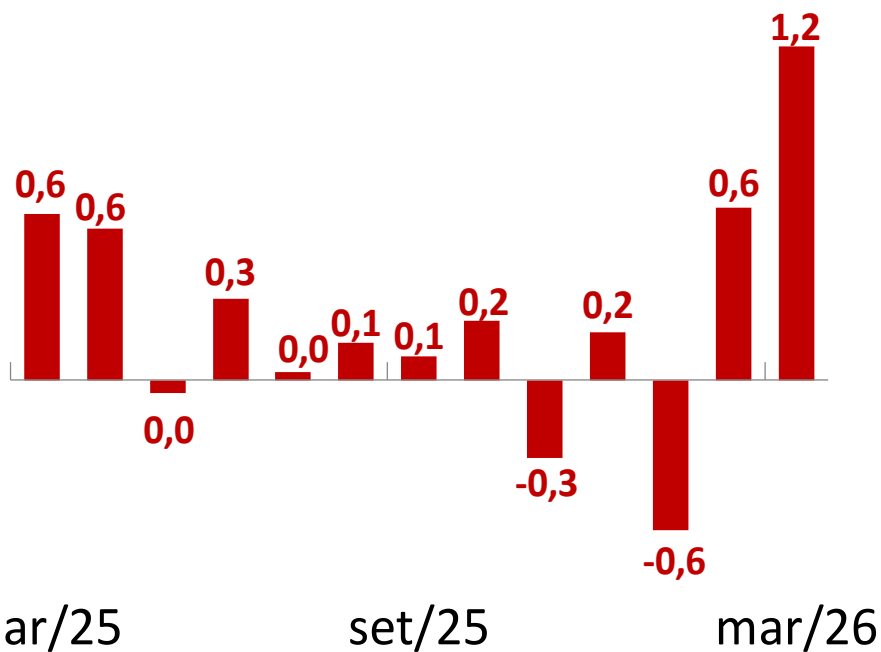


CPI: Média móvel de 3 meses, dessazonalizada e anualizada, %

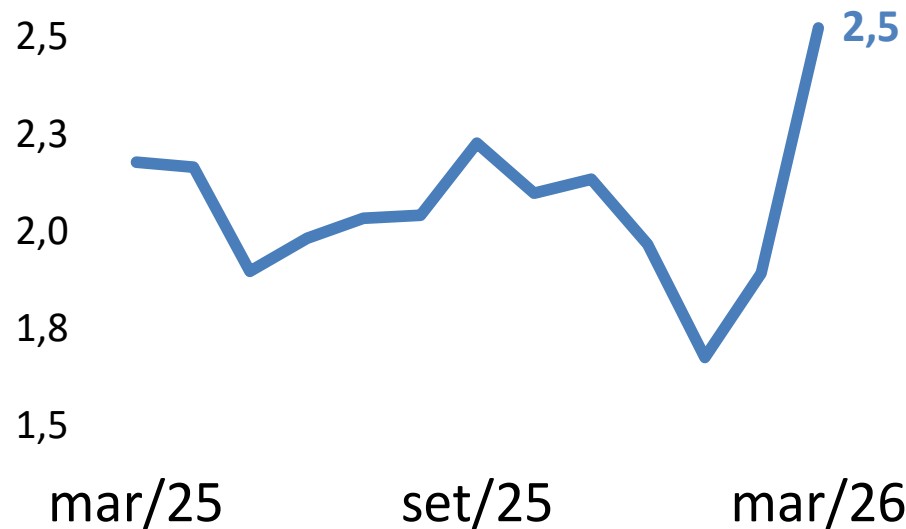


Inflação ao consumidor

Var. mês / mês anterior - %



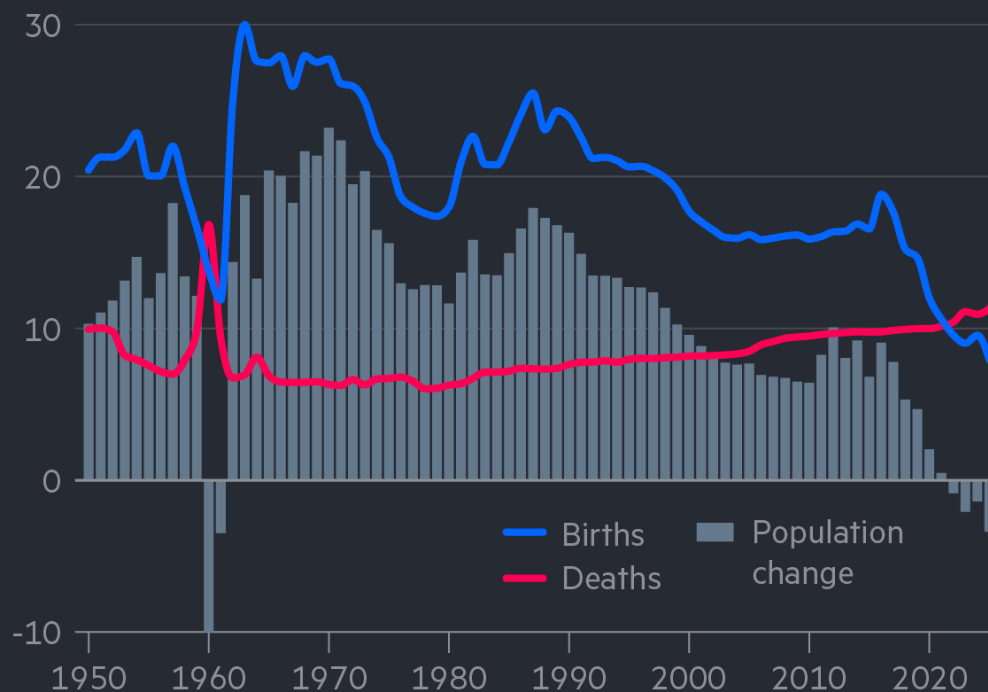
Var. mês / mesmo mês do ano anterior - %



- 1) Vitória na guerra das tarifas: a saída pelo saldo comercial. Entretanto, a fraqueza da demanda doméstica é um peso crescente;
- 2) A China sofre com a guerra, mas está se aproximando do Irã oferecendo recomposição da infraestrutura em troca de preferência no petróleo;
- 3) A China está adotando em Inteligência Artificial um caminho diferente dos Estados Unidos, pela utilização dos small models (DeepSeek), que implica numa difusão maior e mais rápida para as empresas, em contraste com os LLMs;
- 4) A China é um polo imbatível na utilização e na exportação de energia nova, sustentável, em contraste com a volta dos Estados Unidos para o modelo do petróleo.

China's population shrank for the fourth consecutive year in 2025

Number of people (mn)

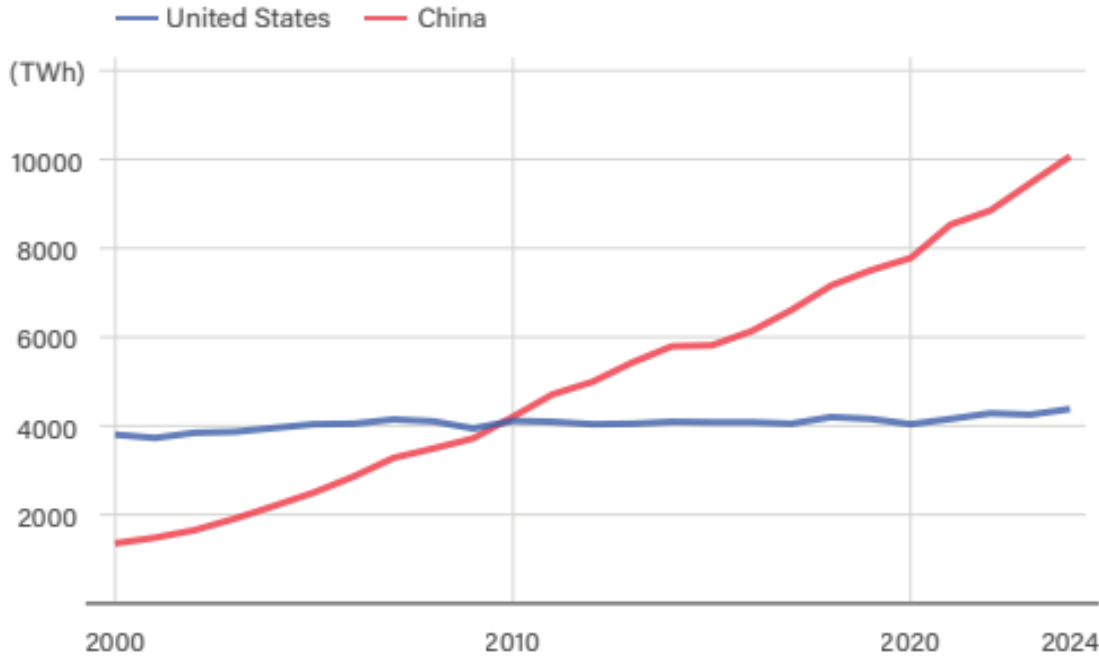


Source: China's National Bureau of Statistics

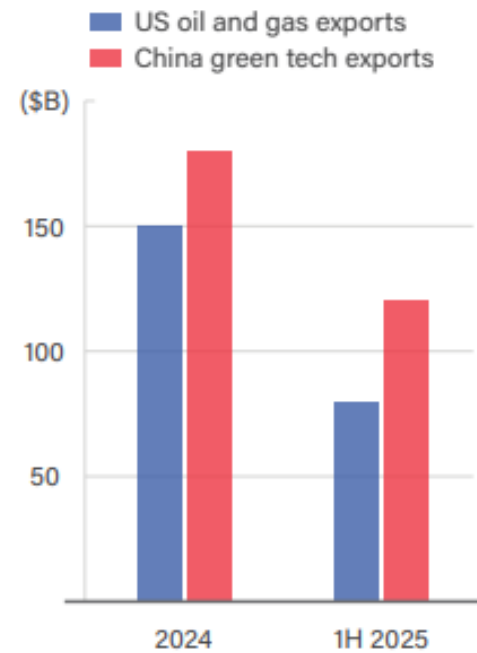
FINANCIAL TIMES

Electric shock

Electricity generation, total terawatt-hours



Energy exports, billions of dollars



Source: Ember Energy Institute (2025) - Statistical Review of World Energy (2025) - with major processing by Our World in Data; DOE, EIA, China GACC, Ember, Bloomberg calculations

- 1) Ao contrário da Ásia, o Brasil está surpreendentemente bem-posicionado nesta enorme crise mundial, antes de tudo por ser um global trader, fornecedor confiável, sem problemas geopolíticos e grande produtor de petróleo e de energia alternativa;
- 2) Existe algum custo advindo das importações de derivados e fertilizantes;
- 3) O maior indicador disto é a excelente performance do real no pós-guerra e a manutenção de um fluxo de investimentos externos relevante.



2

Economía
Nacional

- 1) A desaceleração da atividade está muito devagar. O ano passado terminou relativamente bem para os consumidores, mas com a indústria bastante lenta. Serviços e agricultura mantêm-se razoáveis, mas o investimento segue fraco. Esperamos o crescimento do PIB em 1,8%. Entretanto, a guerra no Oriente Médio e seus impactos colocam uma incerteza nesta projeção;
- 2) A guerra tende a reforçar bastante nosso setor externo e, em certa medida, a arrecadação. Entretanto, a inflação caminha para ficar em torno de 5,0%. Câmbio e alimentos devem continuar favoráveis. A safra agrícola deve ser boa;
- 3) A taxa Selic deverá ser mais elevada que os esperados 12,00%;

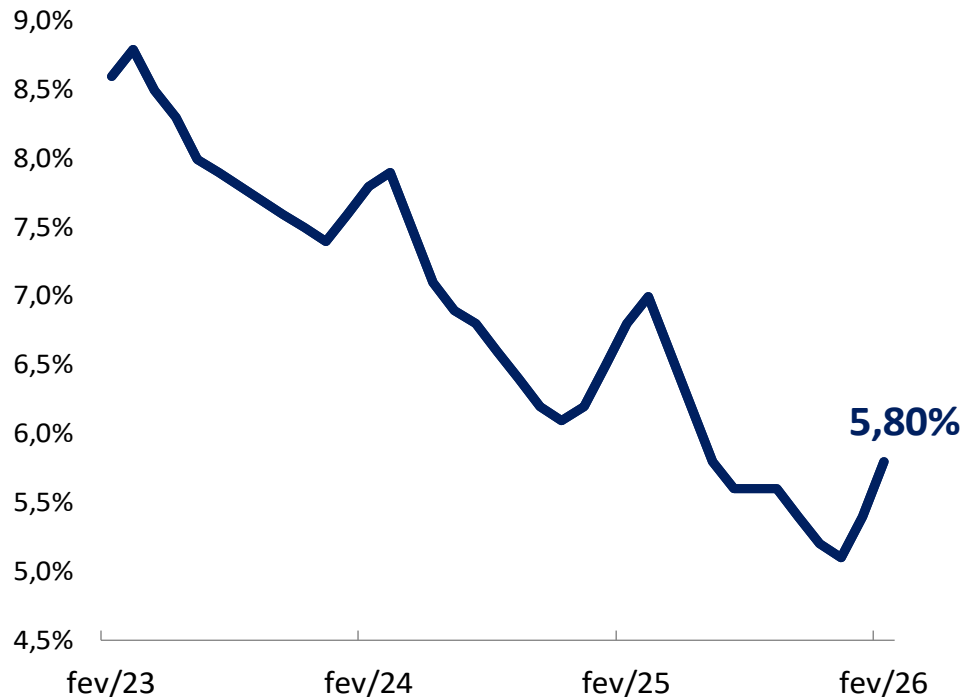
	2025	2026 P
PIB a preços de mercado	2,3	1,8
Oferta		
Agropecuária	11,7	3,5
Indústria	1,4	1,8
Mineração	8,6	6,3
Transformação	-0,2	1,0
Construção Civil	0,5	1,0
Serviços	1,8	1,5

	2025	2026 P
PIB a preços de mercado	2,3	1,8
Demanda		
Consumo do Governo	2,1	2,0
Consumo das Famílias	1,3	1,1
Formação Bruta de Capital	2,9	-1,0
Exportação	6,2	7,5
Importação	4,5	2,5

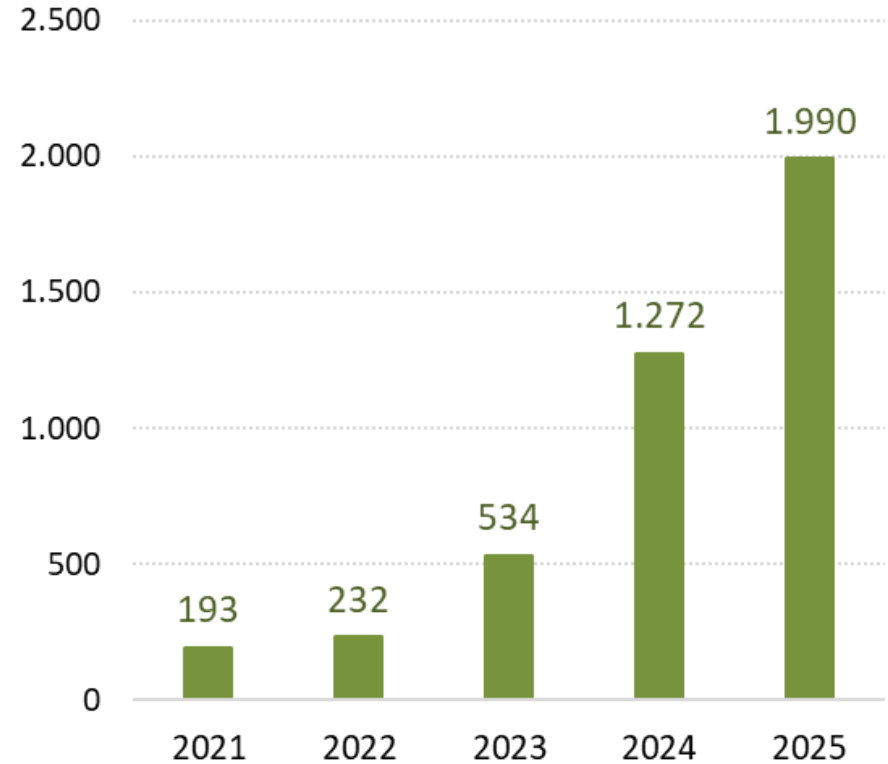
Há um claro descompasso entre o efeito da política monetária nas empresas e nas famílias

PNAD Contínua: Taxa de desemprego

Média móvel trimestral*



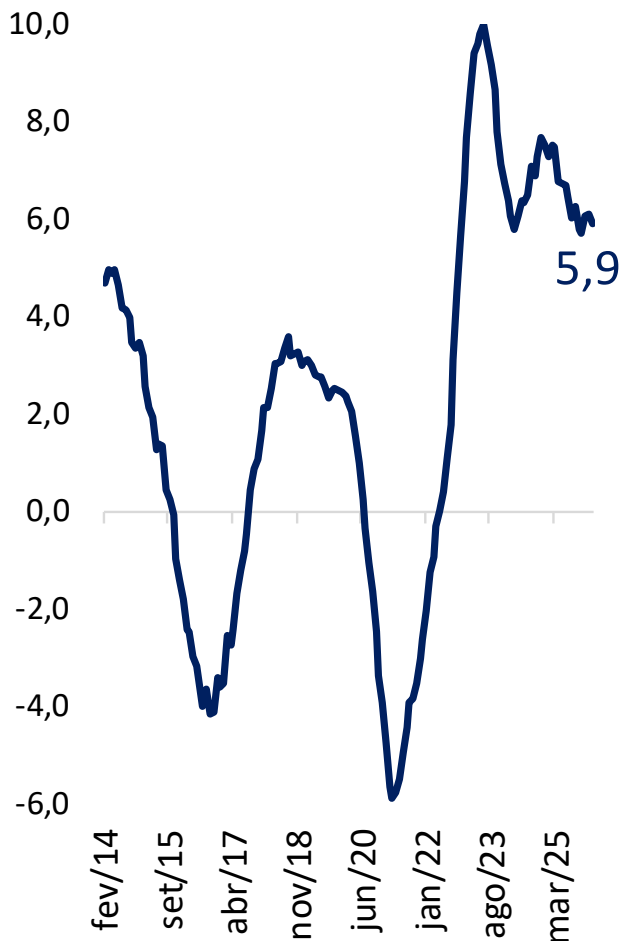
Pedidos de recuperação judicial na cadeia do agro (PF + PJ + Empresas relacionadas)



Raízen e GPA pediram recuperação extrajudicial, com passivos de R\$ 65 bi e R\$ 4,5 bi, respectivamente.

Há uma dicotomia entre a renda e a situação financeira das famílias

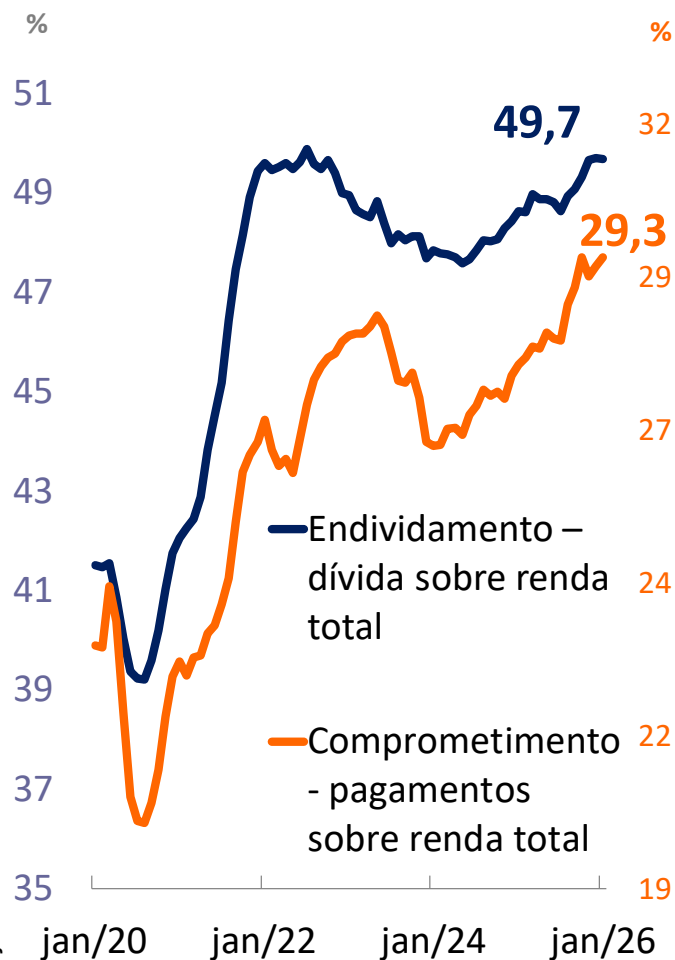
Massa real de renda do trabalho
(cresc. 12 meses, %)



Proporção da população adulta com dívidas negativadas (% da população adulta com CPF válido)



Endividamento das famílias e nível de comprometimento da renda, %



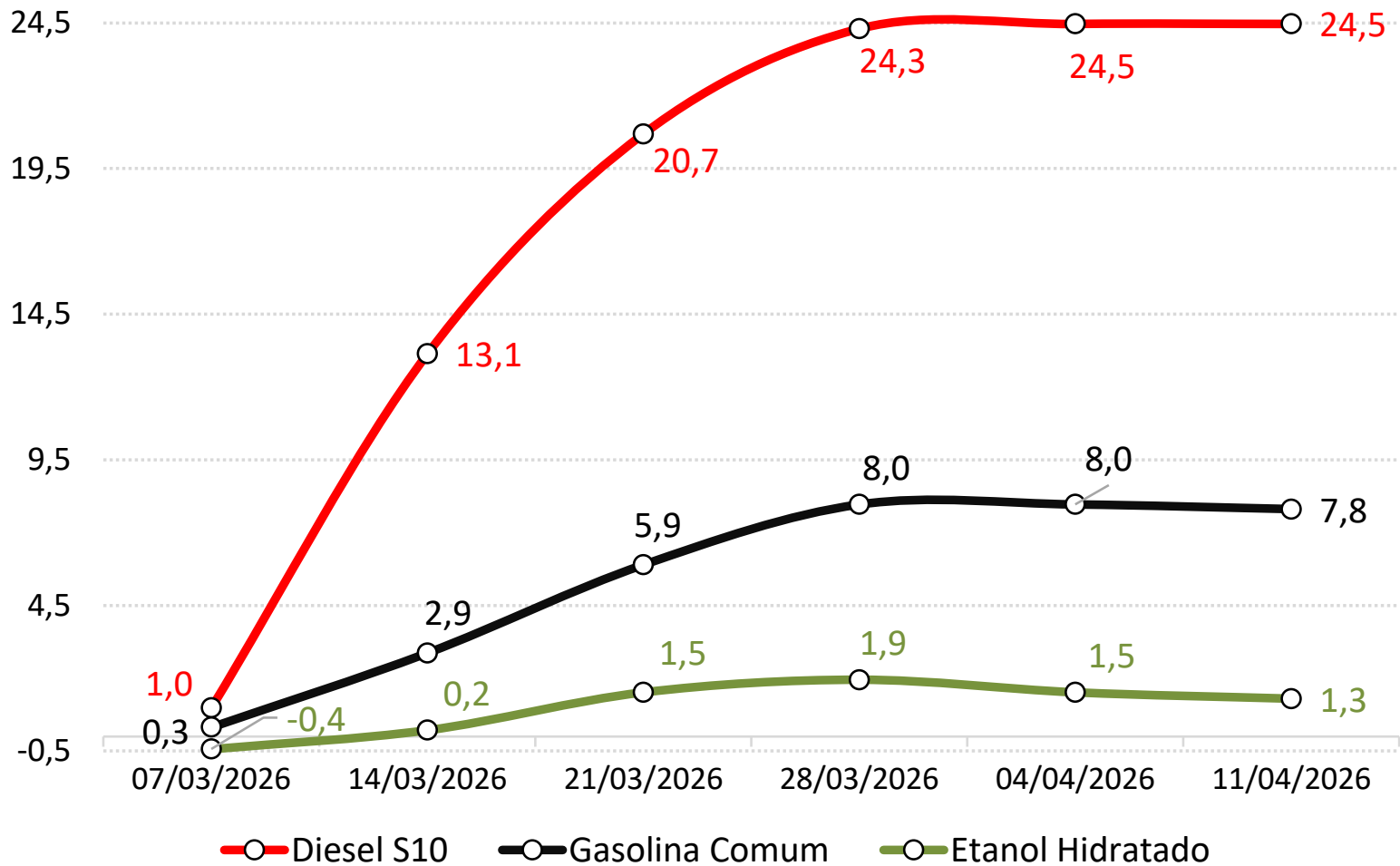
Fonte: IBGE, Serasa e Bacen. Elaboração: MB Associados.

Inadimplência da PF, por modalidade (out/25)

		Abaixo de 2 SM	Entre 2 SM e 5 SM	Entre 5 SM e 10 SM	Acima de 10 SM
Linhas com garantias	Habitacional	2,5	1,5	0,9	0,5
	Crédito rural e agroindustrial	7,8	6,9	6,0	5,6
	Crédito pessoal consignado	3,1	2,8	2,2	1,8
	Veículos	9,2	6,2	4,3	3,7
Linhas sem garantias	Crédito pessoal não consignado	14,4	11,0	8,2	6,2
	Cartão de crédito	15,4	11,4	7,4	3,7
	Cartão de crédito rotativo	30,1	5,8	4,6	5,7
	Cheque Especial	25,7	17,0	12,7	8,9
Total		8,4	5,3	3,9	4,0

Qual é o papel das Bets?

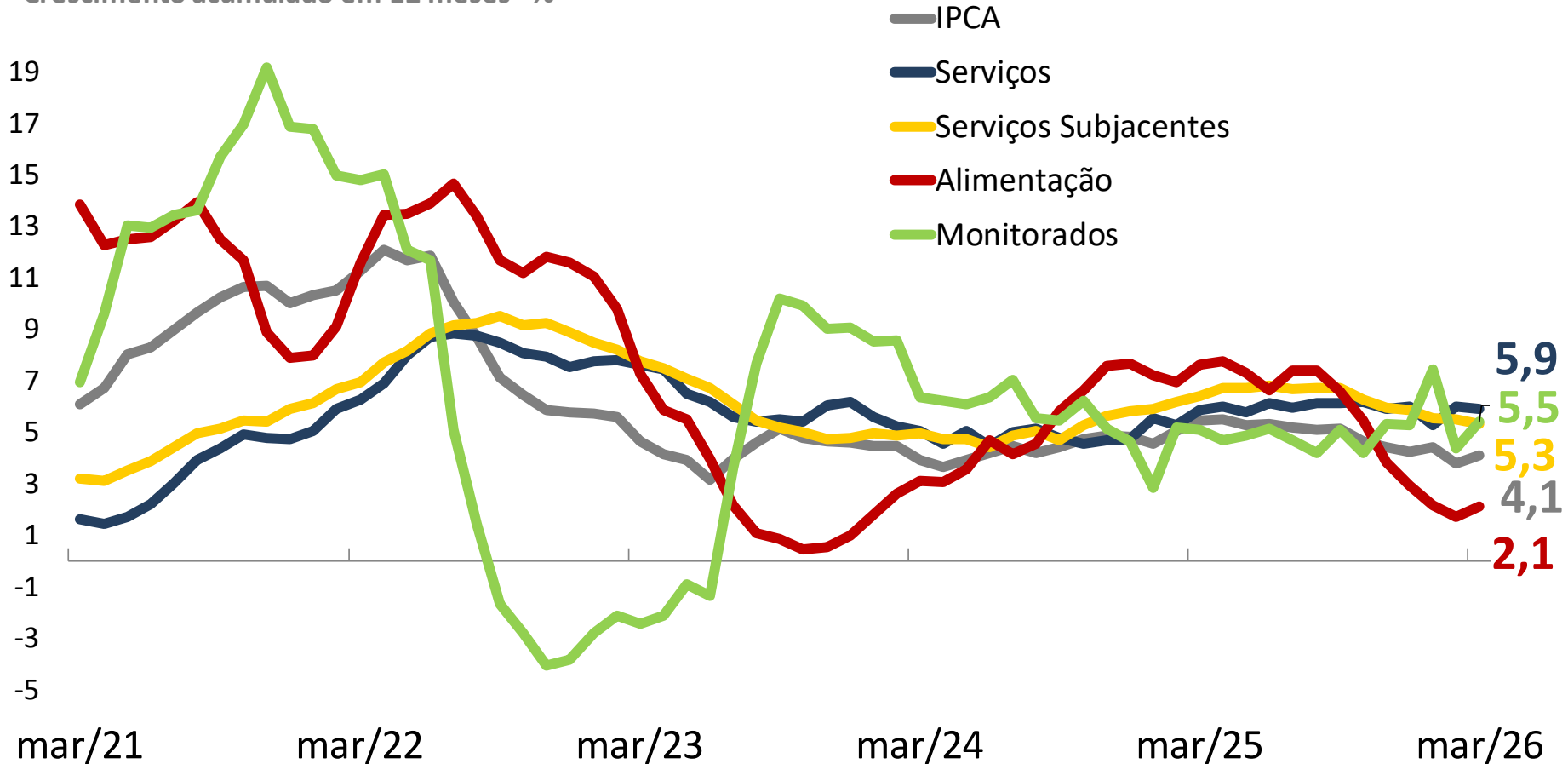
O governo usará recursos fiscais para conter preços.



IPCA: Alimentação, Serviços e Monitorados

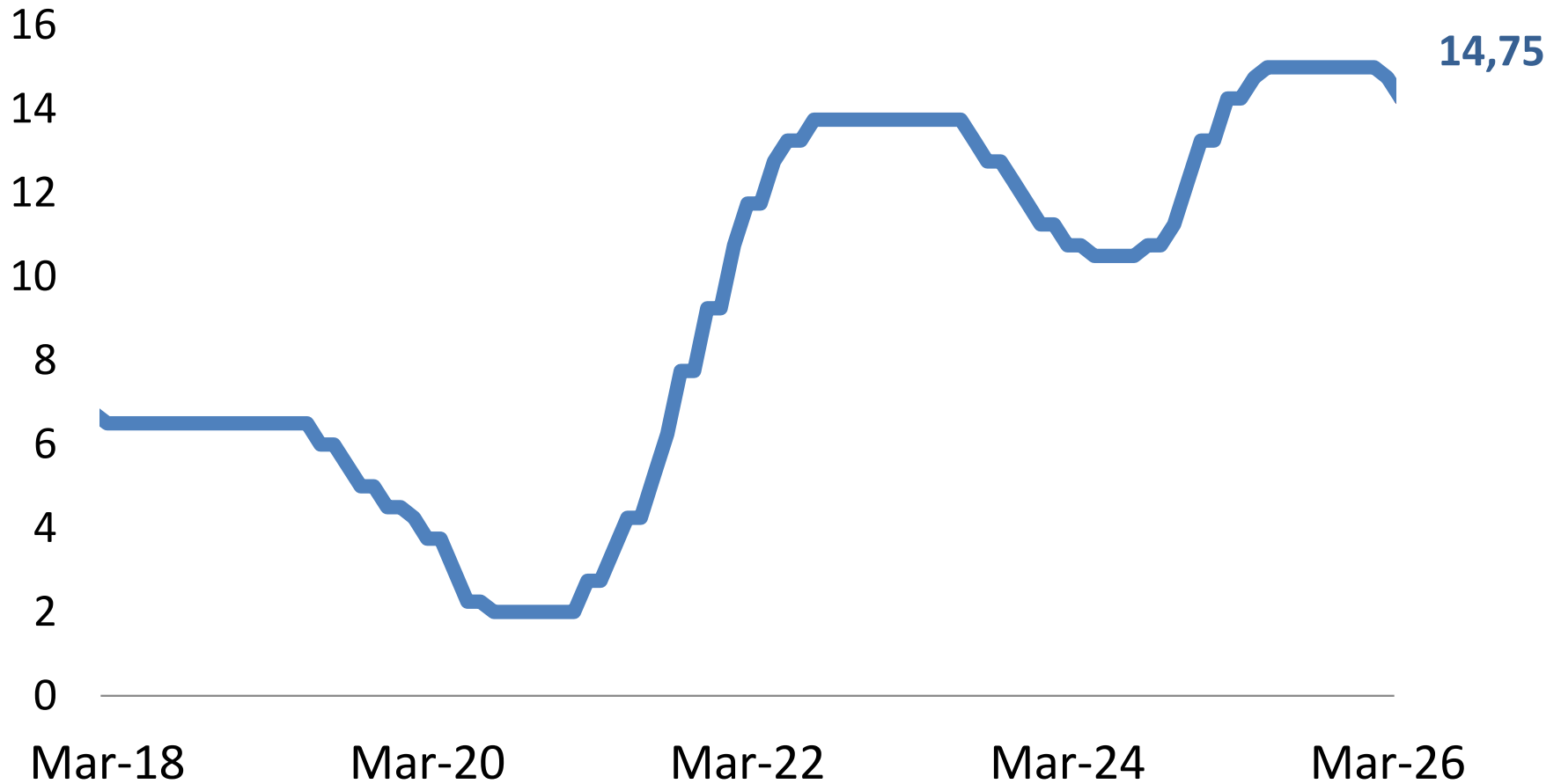
Com a guerra, o IPCA deve encerrar 2026 em 5,0%

Crescimento acumulado em 12 meses - %

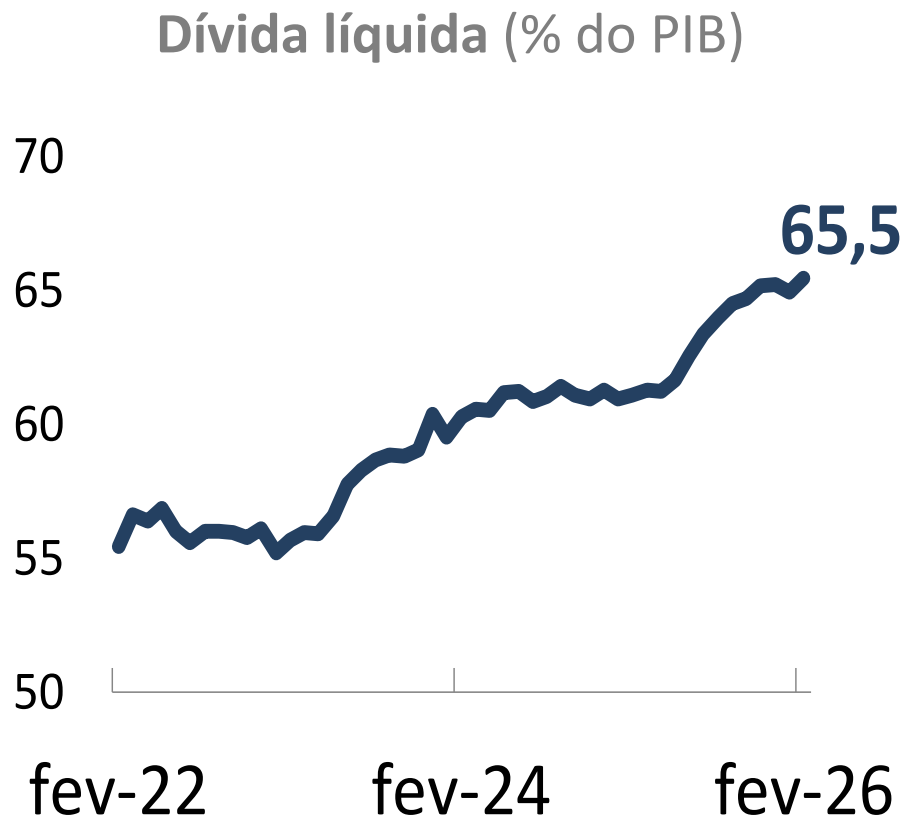
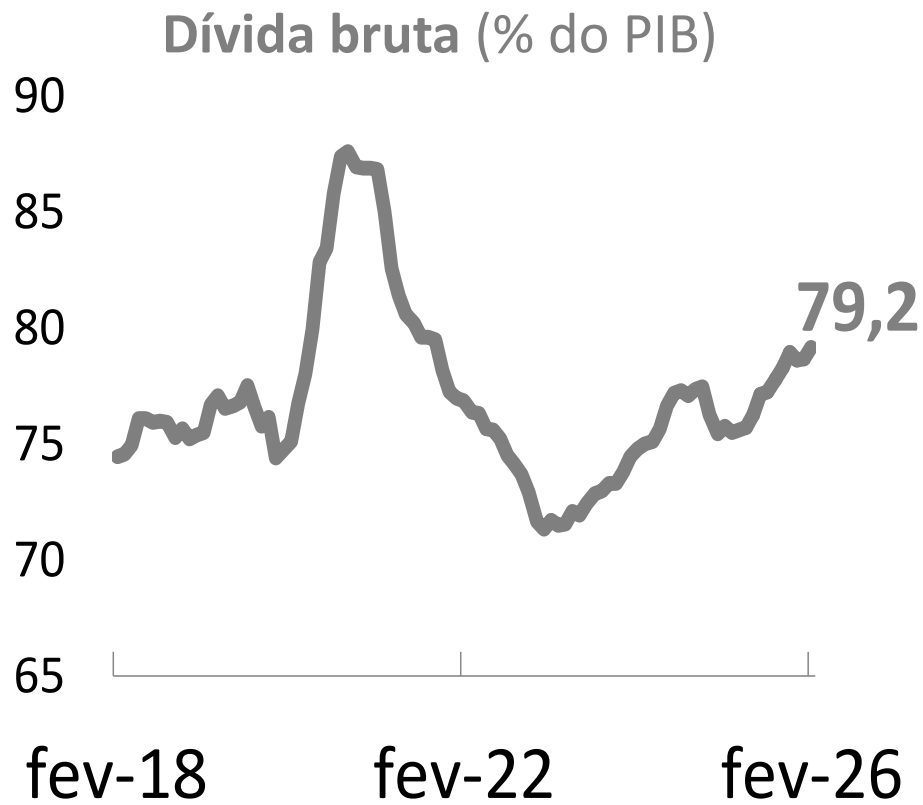


Fonte: IBGE, Bacen. Elaboração: MB Associados.

Qual será o efeito da guerra na trajetória da Selic?

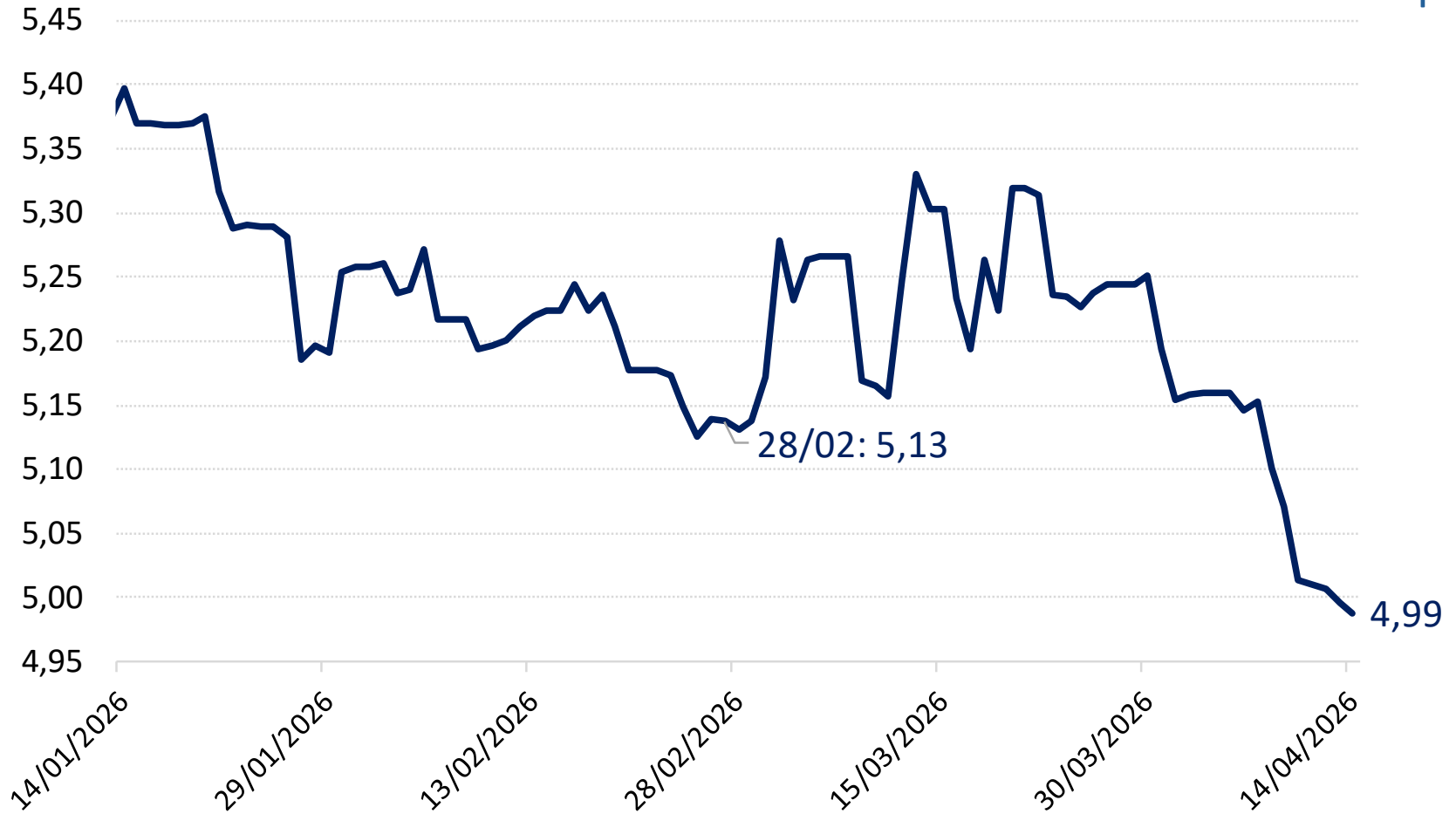


A Dívida pública vai continuar se elevando



A despeito da guerra, o movimento de capitais está levando o real para a faixa de R\$ 5,00.

No segundo semestre, a incerteza eleitoral poderá ter algum papel.





3

O cenário
para a
Pecúária

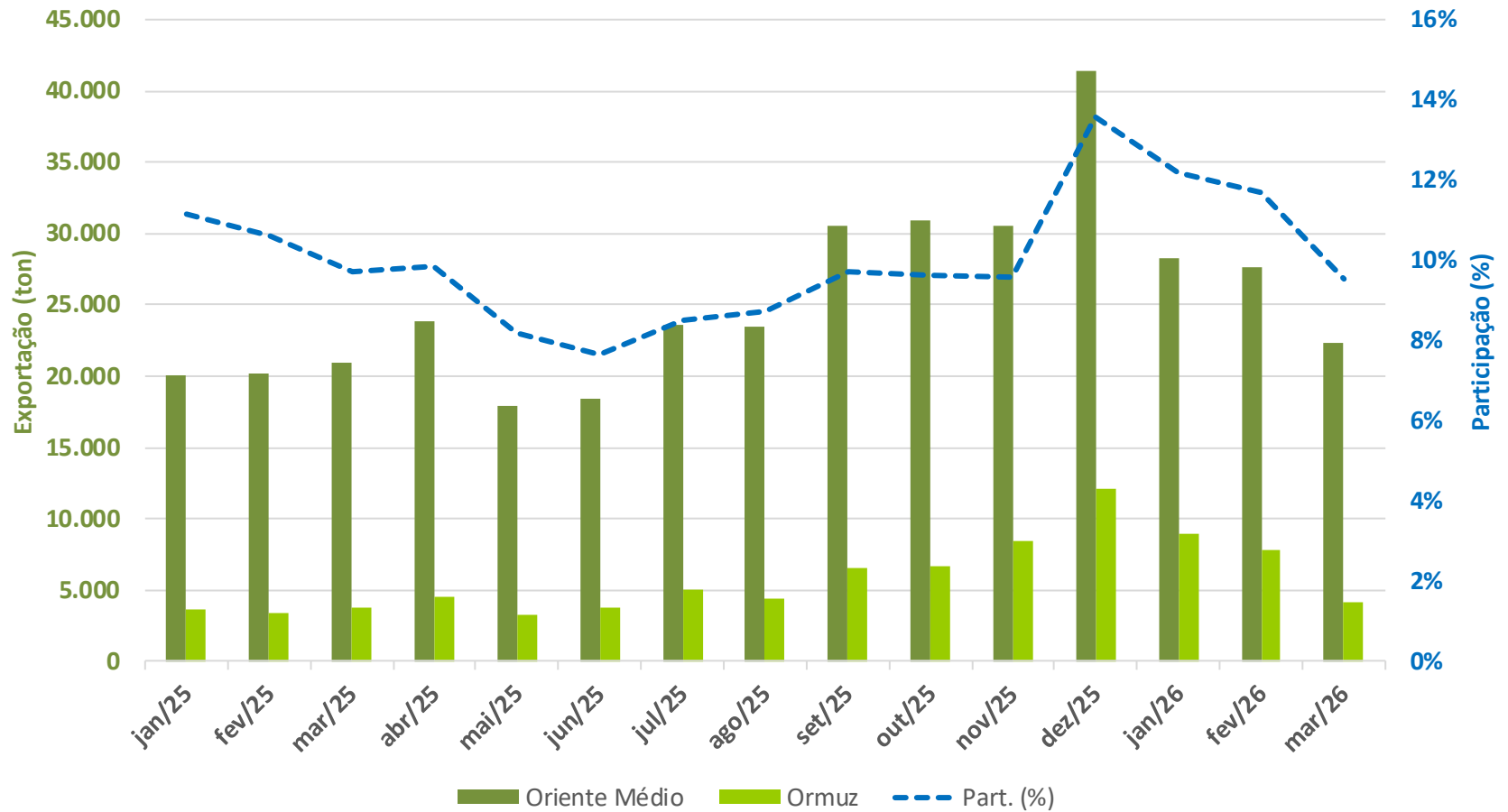
Balanço de Oferta e Demanda

Carne Bovina (1000 tec)	c 2025	d 2026
Estoque Inicial	517	511
Produção	62.248	61.563
EUA	11.837	11.741
Brasil	12.605	12.370
União Européia	6.410	6.350
China	8.010	7.600
Índia	4.680	4.725
Argentina	3.145	3.080
Austrália	2.885	2.850
México	2.170	2.410
Canadá	1.260	1.315
Outros	9.246	9.122
Consumo	60.315	59.446
Estoque Final	511	500
Relação E/C	0,8%	0,8%

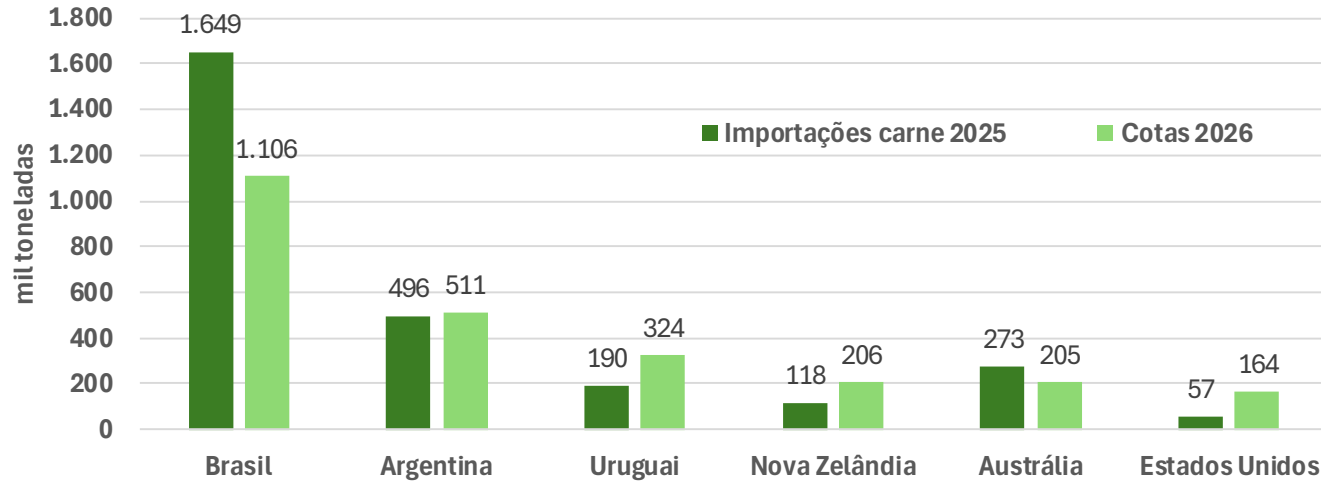
Exportações de carne bovina

Carne Bovina (1000 tec)	c 2025	d 2026
Exportações	13.926	13.808
Brasil	4.380	4.275
Índia	1.688	1.700
Austrália	2.208	2.160
EUA	1.169	1.073
Nova Zelândia	604	630
Canadá	560	575
União Européia	595	575
Uruguai	522	530
Paraguai	483	465
Argentina	773	800
Outros	944	1.025

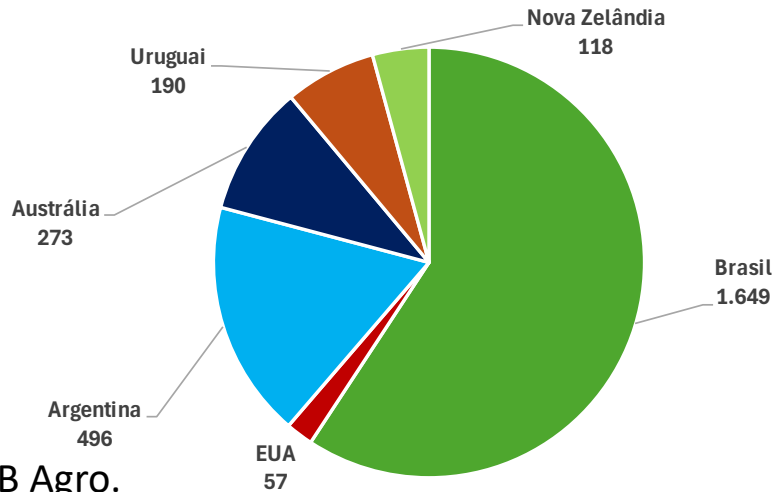
Exportação de carne bovina para o Oriente Médio (mensal)



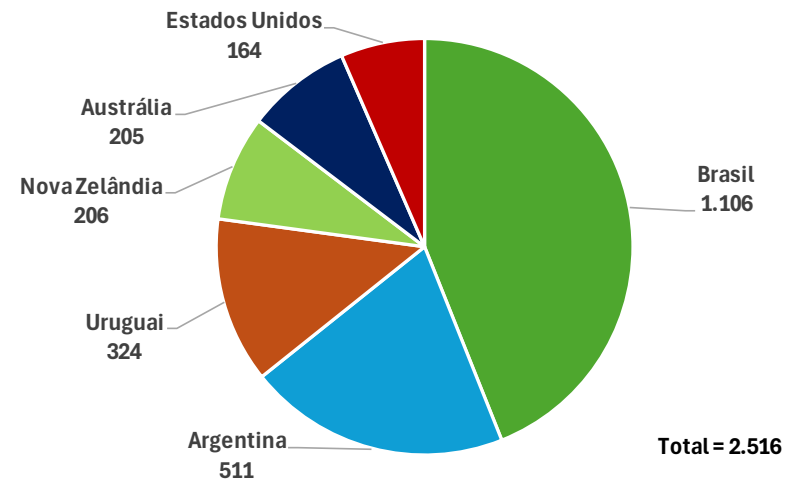
China - Importações de carne bovina em 2025 X Cotas para 2026



China - Principais fornecedores de carne (mil ton)

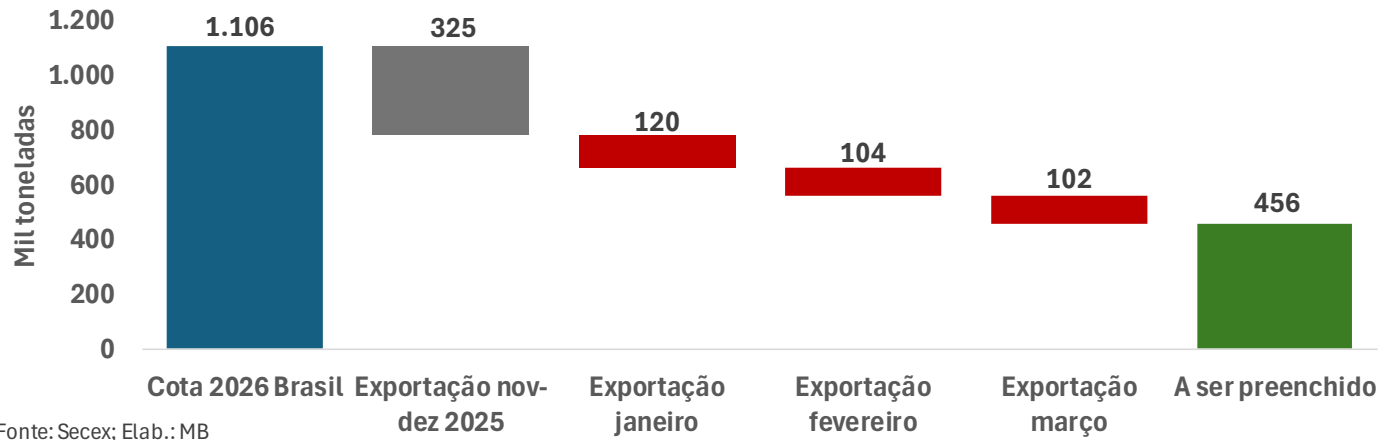


China - Cotas de importação de carne bovina 2026 (mil ton)

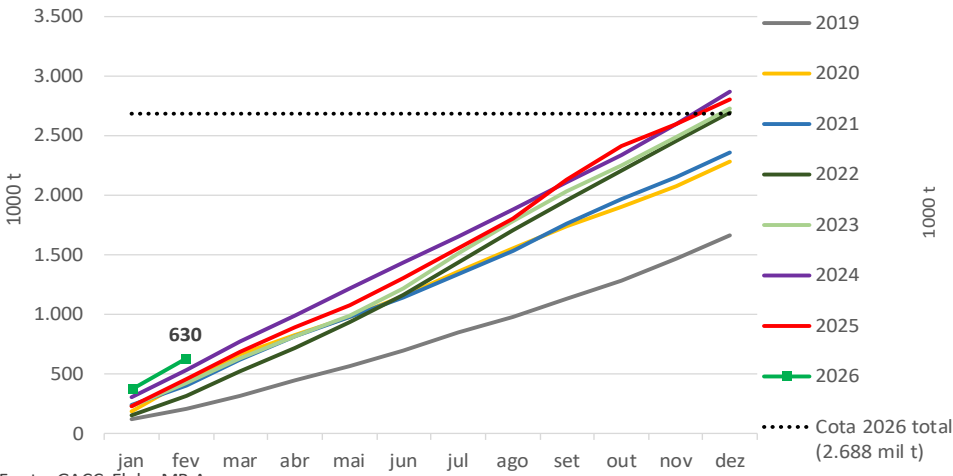


Exportação de carne bovina para a china - 2026

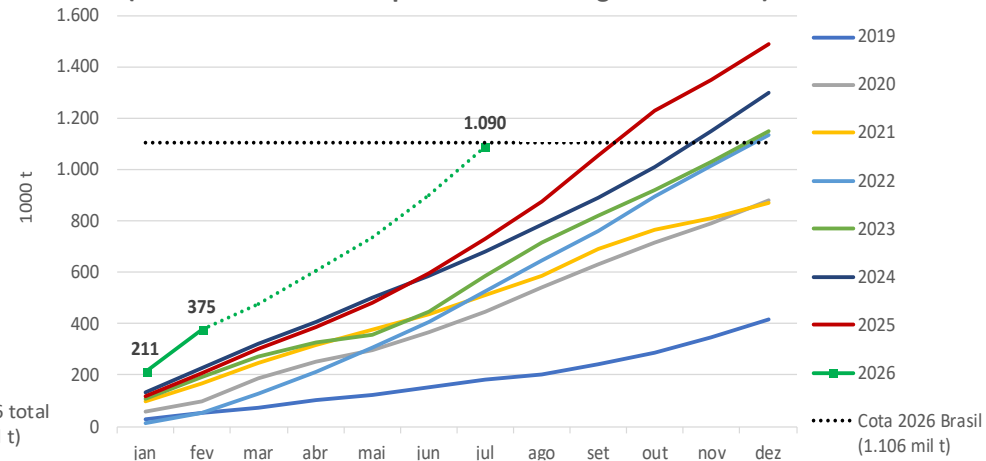
Preenchimento da cota de importação chinesa de carne brasileira em 2026
(contabilizado pelo Brasil na saída do porto) - mil t

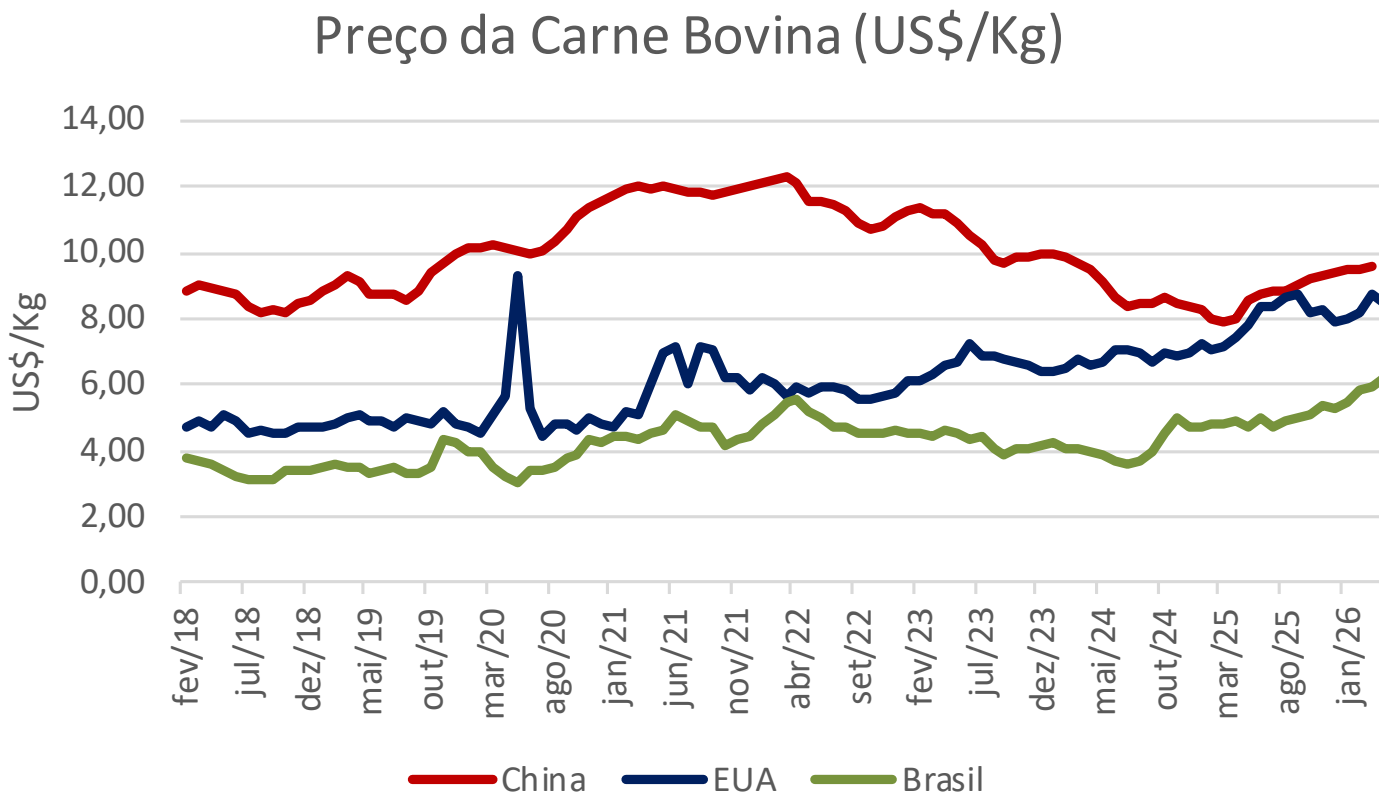


Importação chinesa de carne bovina *total* (Jan-Dez)
(volume contabilizado pela China na chegada do navio)



Importação chinesa de carne bovina *brasileira* (Jan-Dez)
(volume contabilizado pela China na chegada do navio)





US\$/kg

abr/26

mar/26

abr 26/mar 26

abr 26/25

jan-abr 26/25

Choice

8,5

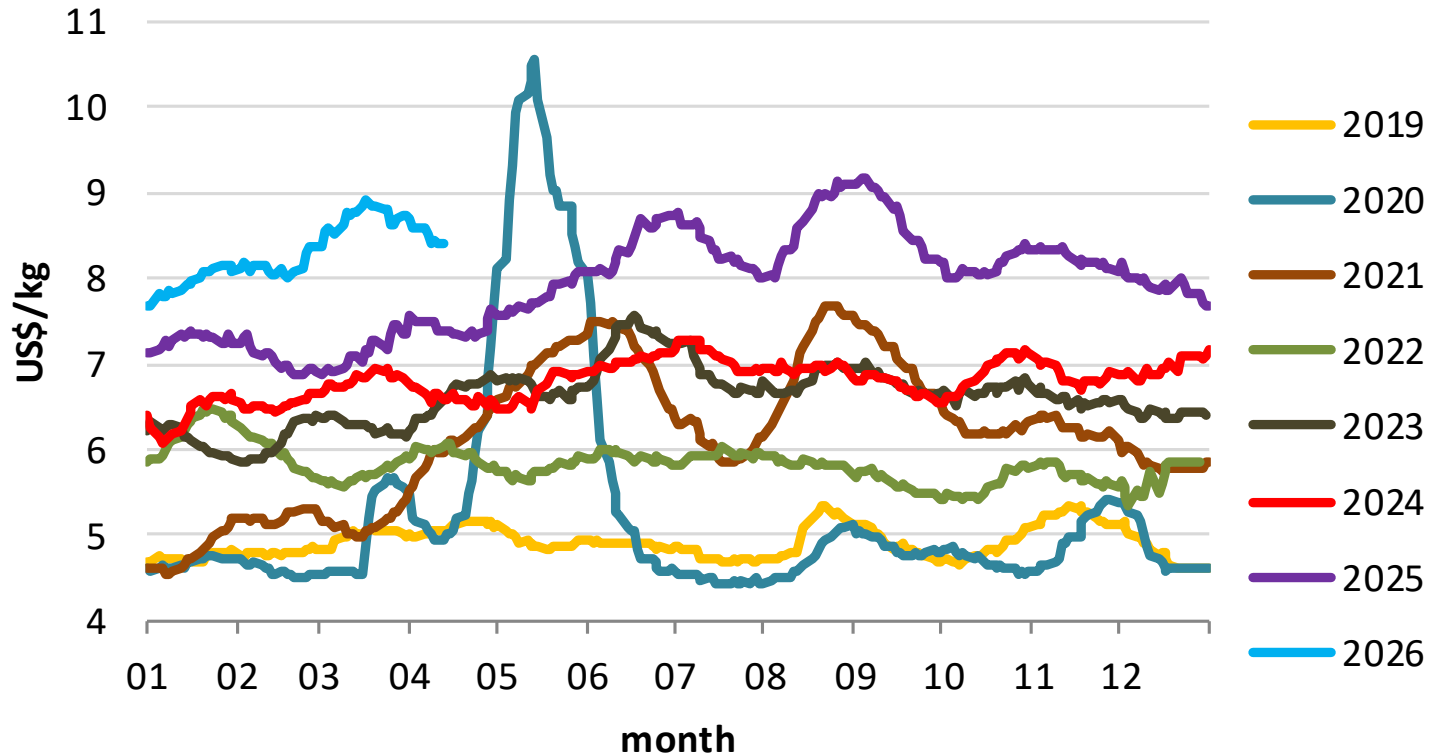
8,7

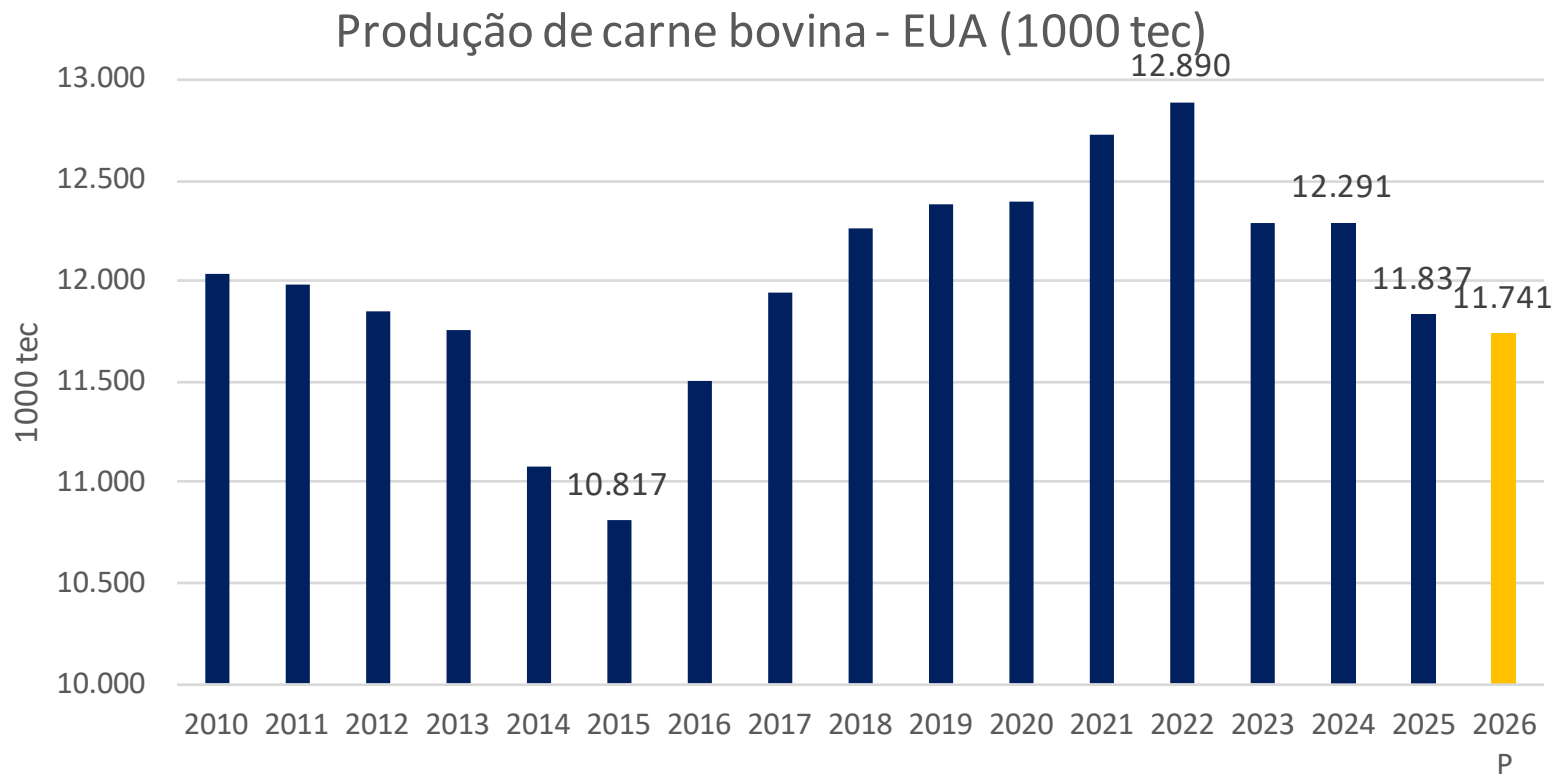
-2,2%

14,5%

16,5%

Choice beef cutout, USDA





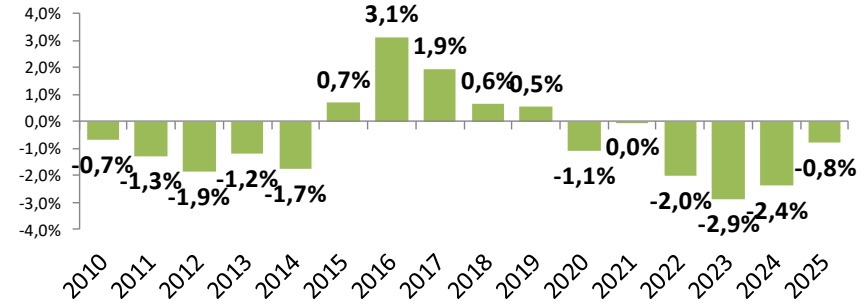
Fonte: USDA; Elaboração: MB Agro.

Rebanho Bovino - EUA

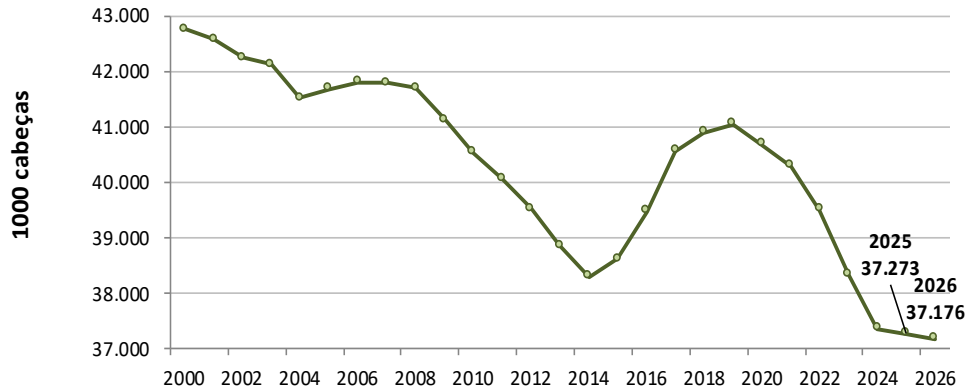


(em 1º/jan)	Var. 26/25	1000 cab
Rebanho total	-0,4%	-317
Vacas e novilhas	-0,3%	-97
Bezerros	-0,1%	-16

Var. anual do rebanho



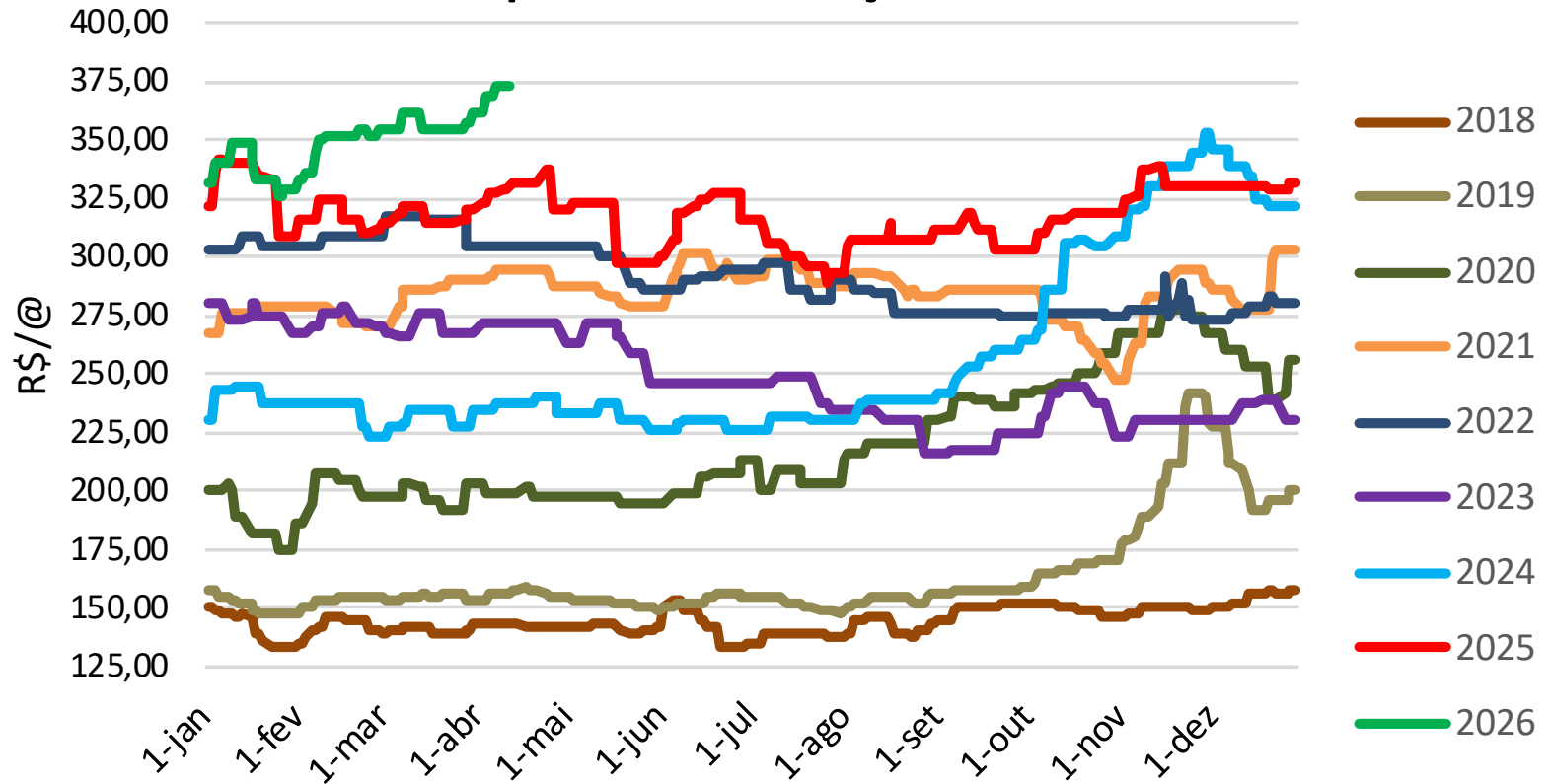
Vacas e novilhas paridas - EUA

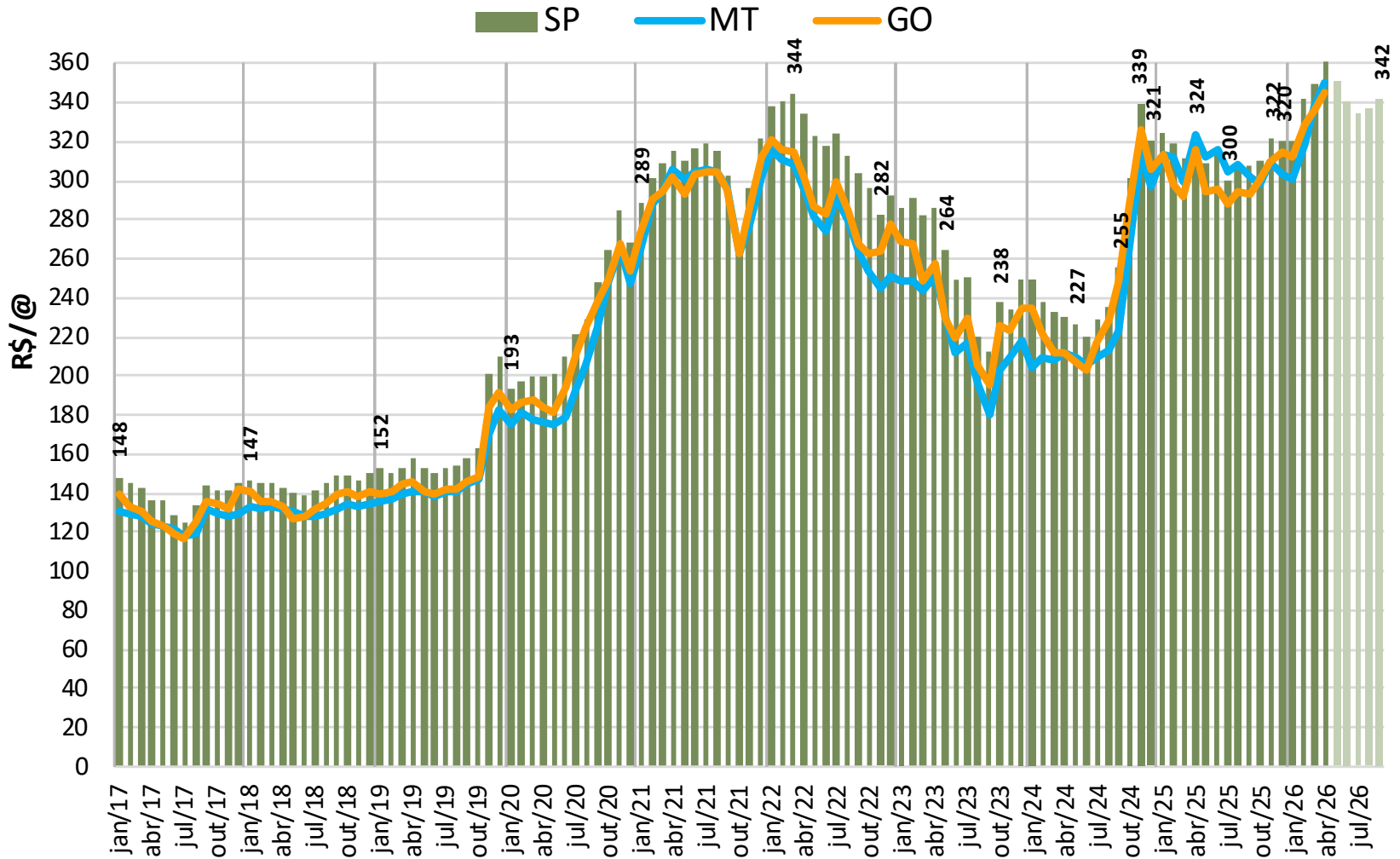


Estoque de bezerros em 1º de jan - EUA



Equivalente carcaça atacado



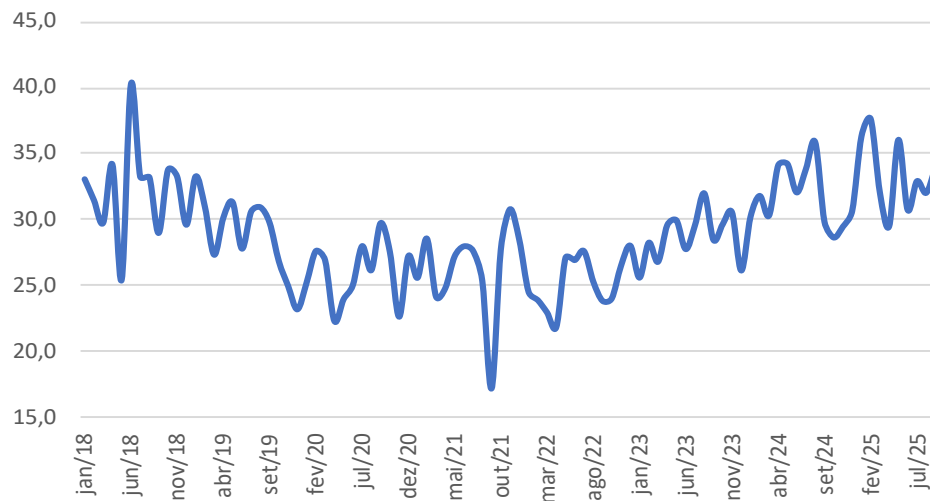


Fonte: Cepea, B3. Elaboração: MB Agro

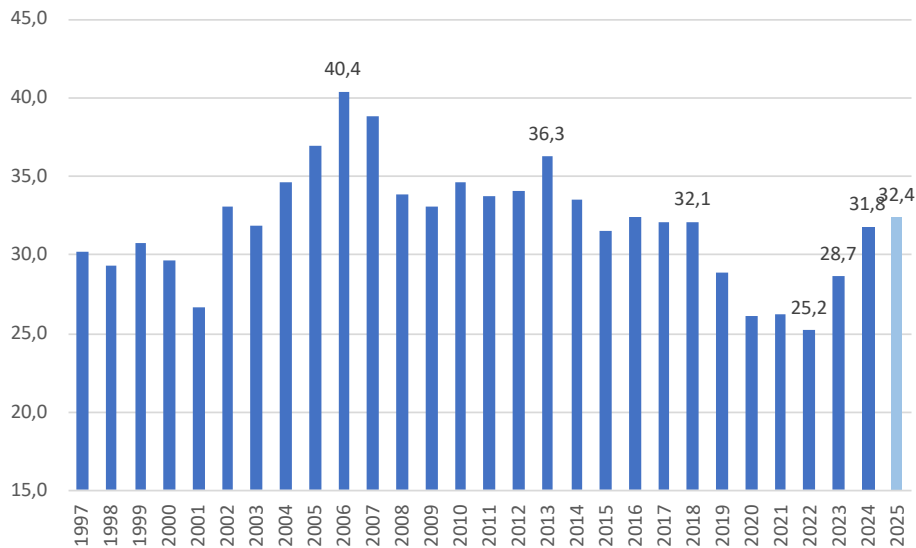
Ajustes futuros de: 13/04/2026

Brasil: Balanço de oferta e demanda

Consumo per capita de carne bovina - Kg/ano



Consumo per capita de carne bovina - Kg/ano



Boas perspectivas para o Brasil nos curto e médio prazos.

OBRIGADO

MBASSOCIADOS.COM.BR

Rua Henrique Monteiro,90
Térreo / 12º andar | Pinheiros
05423-020 | São Paulo | SP
(11) 3372-1085
contato@mbassociados.com.br

É expressamente proibido retransmitir, publicar ou copiar o conteúdo desta apresentação sem a autorização prévia da MB Associados.